

CULTURA, APRENDIZAGEM MOTORA E A MULHER ATLETA BRASILEIRA

ARRUDA, TL e TOFFOLI, A

Orientador: RUBIO, K

Centro de Estudos Socioculturais do Movimento Humano

Os fenômenos da cultura e da aprendizagem são perfeitamente relacionados quando se analisa a situação inferior em que a mulher é vista no meio esportivo. É necessário entender, assim, a ligação entre cultura de movimento e a construção da identidade do corpo feminino a partir da concepção social do que viria a ser a corporeidade deste gênero e o que esses pressupostos implicam na configuração de sua prática esportiva e seu papel social no cenário brasileiro.

Muito já se ouviu referente à determinação de uma condição feminina, atribuindo às mesmas características como fragilidade que acabam por embasar um discurso de que a mulher não possui condições para adentrar no mundo dos esportes. Estas características, durante muito tempo, foram justificativas para que elas fossem proibidas de praticar atividades físicas.

Até a década de 1920, o esporte ainda era visto como uma instituição masculina, o que invalidava a experiência atlética feminina.

Entre as décadas de 1940 e 1960 as mulheres começam a ter um pouco mais de espaço, ainda que opressor e limitante e a prática corporal começa a fazer parte da vida de algumas mulheres aumentando a variabilidade das experiências, melhorando, assim, seu repertório motor.

A partir da década de 1980, a corporeidade feminina ganha uma significação nunca antes alcançada e isso se refletiu no esporte profissional competitivo com um aumento considerável no número de atletas profissionais.

Marcel Mauss diz que é no corpo que o ser humano se materializa. Para ele, “as técnicas corporais estão relacionadas com o modo como os homens, de acordo com a sociedade, se servem do seu corpo”. Para STEFANELLO (2001), o contexto em que um indivíduo se encontra e realiza experiências têm importantes efeitos na satisfação, aprendizagem e desenvolvimento do mesmo, havendo necessidade de constante atualização do que foi aprendido.

Assumindo que a natureza e o indivíduo mantêm relações de reciprocidade no que diz respeito aos movimentos, aprender novas habilidades, como um golpe de arte marcial, criticado

quando se trata desta aquisição por parte das mulheres, por exemplo, não está somente associada à predisposições genéticas, como se ouve em demasia, principalmente, no universo masculino, mas, sem sombra de dúvidas, naturalmente arraigada ao seu conteúdo cultural.

A partir do que foi exposto, entende-se que não foi concedido às mulheres o direito de aprofundar-se no universo esportivo de uma forma justa e igualitária ao público masculino. À elas foi negada toda e qualquer possibilidade de prática, o que reflete, hoje, o menor aperfeiçoamento de repertório motor pela maioria das mulheres, resultando em um pobre domínio de padrões motores de qualidade para que fossem capazes de competir justamente ao lado do gênero masculino.

REFERÊNCIAS

- 1- Adelman M. Mulheres atletas: re-significações da corporalidade feminina. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, n. 11(2). P. 360, jul-dez 2003;
- 2- Brasil, Senado Federal, Subsecretaria de informações; **Decreto-Lei nº 3.199 de abril de 1941**. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=152593>>. Acesso em: 21 out. 2008;
- 3- Brasil, Ministério da Guerra. Regulamento n. 7 de educação física. Rio de Janeiro: **Biblioteca “A Defesa Nacional”**, 1934. Disponível em: <<http://www.we3m.com.br/cev/regulamento/fla01.htm>>. Acesso em: 08 mar. 2009;
- 4- Castro AL. Culto ao Corpo: **Identidades e Estilos de Vida**. Ed. Anna Blume, 2004;
- 5- Chartier, R. Formação social e “habitus”: uma leitura de Norbert Elias. In: **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 91-119;
- 6- Brasileiro, Comitê Olímpico; **Dados oficiais da confederação Brasileira**. Disponível em: <http://www.cob.org.br/jogos_olimpicos/paris1900.asp>. Acesso em: 08 mar. 2009;
- 8- Daolio JA. Construção cultural do corpo feminino ou o risco de transformar meninas em ‘antas’. In: Daolio J. **Cultura, educação física e futebol**. Campinas: Ed. Unicamp, 1997.
- 9- D’incão MA. “Mulher e família burguesa”. In: Del Priore M; Bassanezi C (Orgs.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto/UNESP, 1997. p. 223-240;

- 10- Featherstone M. Cultura de consumo e pós-modernismo. São Paulo: **Studio Nobel**. 1995;
- 11- Figueira ML. **Corpo, gênero e sexualidade: Um debate contemporâneo na educação**. Rio de Janeiro, p 126. 2008;
- 12- Goellner SV. Bela, maternal e feminina: imagens da mulher. **Revista Educação Physica**. Ed. Unijuí, 2003;
- 13- Goellner SV. O Espetáculo do Corpo: Mulheres e Exercitação Física no Início do Século XX. In: Carvalho MJS. & Rocha, C. M. F. (Orgs.). **Produzindo Gênero**. Porto Alegre: Sulina, 2004;
- 14- Manoel EJ. O diálogo no processo de aquisição de habilidades motoras. In: Guedes MGS. **Aprendizagem Motora: problemas e contextos**. Ed. Lisboa, 2001;
- 15- Mathias MB. Ela e sua janela: mulher e práticas corporais na São Paulo dos anos 20. [Tese de Monografia da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo], 2006.
- 16- Schpun MR. **Beleza em jogo: cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20**. São Paulo: Ed.SENAC/Boitempo editorial, 1999;
- 17- Oliveira NAS. Resenha de “Beleza em Jogo: Corpos na cidade: cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20” de Mônica Raisia Schpun Pugliesi. **Revista Estudos Feminista**, jan ano. v. 10, n. 001;
- 18- Perelli MT. Mulheres em ocupações tradicionalmente masculinas: sentidos do trabalho. **Gênero e Pesquisa em Psicologia Social**. 1ª edição, p.261-271, 2008.
- 19- Schimidt RA. Aprendizagem e performance motora: dos princípios à prática. São Paulo: **Revista Movimento**, 1993.
- 20- Setton MGJ. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**. Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação, São Paulo, Brasil. N. 20, 2002.
- 21- Stefanello JMF. A aprendizagem motora e a ecologia do desenvolvimento humano. In: Guedes, M.G.S. **Aprendizagem Motora: problemas e contextos**. Ed. Lisboa, 2001;
- 22- Vasconcelos OM. Abordagem histórica da aprendizagem motora. In: Guedes MGS. **Aprendizagem Motora: problemas e contextos**. Ed. Lisboa, 2001;
- 23- Wacquant L. Esclarecer o Habitus. **Journal of Anthropology and Sociology**, New York, 2003;

24- Woollacott MH, Shumway-Cook A. **Controle Motor: teoria e aplicações práticas**. n. 2 São Paulo. Ed. Manole, 2003.